



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Província

Data: 20/09/2010

Link: <http://www.aprovincia.com/padrao.aspx?conteudo.aspx?idContent=875777>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Preço da cesta básica em Piracicaba continua subindo

## **Preço da cesta básica em Piracicaba continua subindo**

*Fonte: Esalq Jr. Economia*

O preço médio da Cesta Básica de Piracicaba ICB - ESALQ/FEALQ, calculado pela ESALQ Jr. Economia, para a semana encerrada no dia 16 de setembro de 2011, aumentou 0,48% em relação à semana anterior, passando de R\$ 356,60 para R\$ 358,32. A categoria Alimentos ficou 0,47% mais cara, passando de R\$ 287,28 para R\$ 288,62. A categoria Limpeza Doméstica também cresceu 0,76%, passando de R\$ 37,16 para R\$ 37,44. Assim como a categoria Higiene que apresentou variação positiva de 0,32%, indo de R\$ 32,17 para R\$ 32,27. Os produtos que merecem destaque nessa análise são a carne de primeira e o feijão.

O preço da carne de primeira cresceu de R\$ 15,98 para R\$ 16,59, o que representa alta de 3,84%. Há várias semanas, o cenário é de baixas disponibilidades de boi pronto para o abate, uma vez que nesse período do ano é difícil se encontrar animais engordados no pasto. Essa baixa oferta explica os preços em alta. No entanto, nota-se um enfraquecimento nessa tendência uma vez que, segundo pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o ritmo de negociações no setor diminuiu devido à insegurança do mercado em relação aos efeitos da crise financeira internacional. As dúvidas e especulações levaram os agentes a se afastar momentaneamente do mercado físico, permitindo um arrefecimento da alta da carne.

No mesmo sentido, o feijão apresentou um crescimento de 5,14%, passando de R\$ 3,62 para R\$ 3,80. Segundo o diretor-presidente do instituto de pesquisa Fractal, Celso Grisi, o valor baixo pago ao produtor de feijão nas safras anteriores desestimulou o cultivo do grão. "A temporada de chuvas também retardou a colheita. Assim, há menos produtos no mercado.", afirma. Já para o especialista em grãos da Bolsa de Cereais Rui Roberto Russomano, o aumento no preço final do feijão é atípico, haja vista que o valor pago ao produtor não aumentou. "A tendência é que o preço fique estável. Nas próximas semanas os consumidores terão à disposição grãos novos, mais fáceis para cozinhar", destaca.